

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

RESULTADO DOTESOURO DO ESTADO DO CEARÁ

2004

Fortaleza – CE
Abril/2004

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

SECRETÁRIO

Francisco de Queiroz Maia Júnior

COORDENAÇÃO GERAL

Marcos Costa Holanda - Diretor Geral

ELABORAÇÃO

Daniel Campos Lavor

Francis Carlo Petterini

COLABORAÇÃO

Ricardo Santos Teixeira (SEPLAN)

José Erivilson de Lima (SEPLAN)

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAN - 2º andar
60839-900 – Fortaleza-CE
www.ipece.ce.gov.br
ipece@ipece.ce.gov.br

Tabela 1

RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL

	2002	2003	2004
1. Receitas	5.579	5.345	5.518
Transferências	2.150	1.916	2.010
FPE	1.872	1.698	1.756
Outras	278	217	254
Arrecadação Própria	3.428	3.428	3.508
ICMS	2.896	2.756	2.930
Outras	532	673	578
2. Transferências aos Municípios	805	765	788
3. Receita Líquida ⁽¹⁻²⁾	4.774	4.579	4.730
4. Despesa Não Financeiras	4.716	4.386	4.366
Pessoal e Encargos	2.270	2.278	2.323
OCC	2.447	2.110	2.044
Investimento	632	422	411
Outras Despesas de Capital	510	406	183
Sentenças Judiciais	32	11	10
Outras Despesas Correntes	1.273	1.271	1.440
5. Resultado Primário ⁽³⁻⁴⁾	57	193	364
6. Juros da Dívida ^(Líquido Devido)	279	286	263
7. Amortizações	450	407	379
8. Nec. de Financ. ⁽⁵⁻⁶⁻⁷⁾	-671	-501	-280
9. Alienação de Bens	1	1	0,7
10. Operações de Crédito	267	291	244
Internas	30	44	54
Externas	237	247	190
11 – Resultado Nominal ⁽⁸⁺⁹⁺¹⁰⁾	-404	-209	-35

R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA

Fonte: Sistema Integrado de Contabilidade do Ceará

Elaboração: IPCE

1 - RESULTADO FISCAL

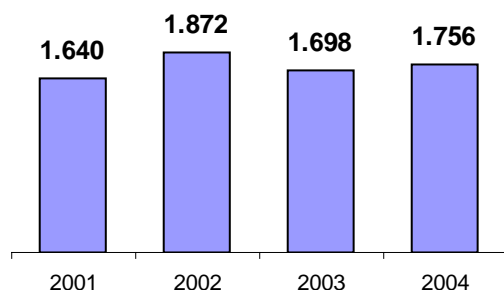
O Governo Estadual atingiu um Resultado Primário em 2004 de R\$ 364 milhões, R\$ 194 milhões acima do acordado no PAF. Tal resultado se mostrou cerca de 89% superior ao alcançado em 2003, e mais de seis vezes ao de 2002, em termos reais.

A Receita Líquida em 2004 alcançou R\$ 4.730 milhões, mostrando um crescimento real de cerca de 3,3% com relação ao ano anterior. Em relação a 2002, entretanto, mostra ainda uma queda real de cerca de 1%.

As Despesas Não Financeiras totalizaram em 2004 R\$ 4.366 milhões, mostrando um queda real de cerca de 0,5% com relação ao ano anterior, e de 7,5% com relação a 2002.

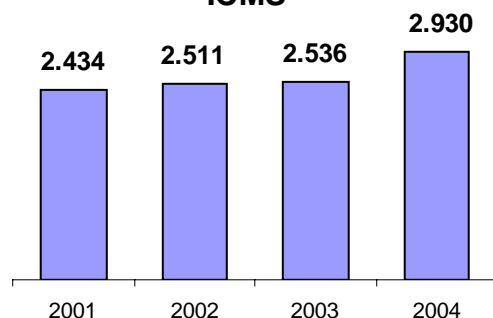
Ao se adicionar as despesas com o serviço da dívida, e as receitas financeiras, observa-se que o exercício de 2004 se encerrou com um déficit nominal de cerca de R\$ 35 milhões. Deve-se perceber a redução representada nesse resultado. O déficit nominal em 2004 corresponde em termos reais a cerca de 17% do

Gráfico 1

FPE

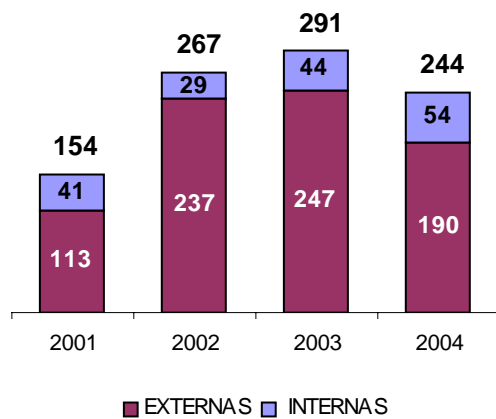
R\$ - Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
 Fonte: SIC
 Elaboração: IPECE

Gráfico 2

ICMS*

* Descontados incentivos fiscais
 R\$ - Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
 Fonte: SIC
 Elaboração: IPECE

Gráfico 3

Operações de Crédito

R\$ - Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
 Fonte: SIC
 Elaboração: IPECE

observado no ano anterior, e cerca de 8,6% do observado em 2002.

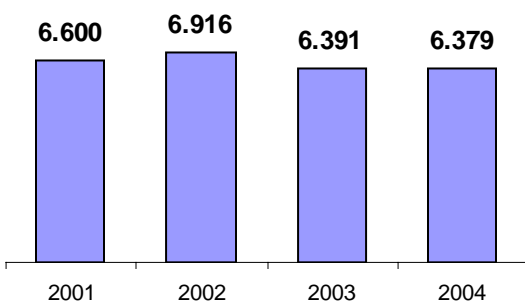
2 - RECEITAS

No gráfico 1 percebe-se que em 2004 as transferências do Governo Federal para o Estado através da Cota-Parte do FPE somaram R\$ 1.756 milhões. Este resultado correspondeu a um aumento em termos reais de cerca de 3,4% com relação ao ano anterior. Deve-se observar que o ano de 2003 foi particularmente recessivo. Analisando-se esta receita desde 2001, observou-se um crescimento real médio de cerca de 2,3% ao ano.

A receita do ICMS em 2004 correspondeu a cerca de R\$ 2.930 milhões, um crescimento real de cerca de 16% com relação a 2003. Ao se observar o gráfico 2, mostra-se evidente que o ano de 2004 realmente apresenta um salto. Em uma comparação com 2001, este ano apresenta um crescimento real de cerca de 20%.

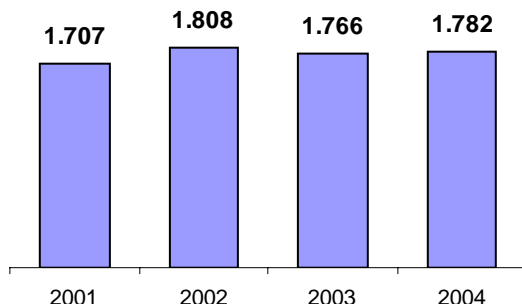
Como pode ser observado no gráfico 3, as operações de crédito em 2004 corresponderam a cerca de R\$ 244 milhões, 16% a menos que em 2003.

Gráfico 4
Despesas Totais*



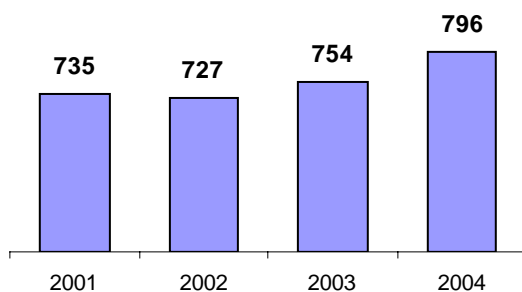
*Despesas de todas as fontes, contando a Administração Direta e Indireta
R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
Fonte: SIOF
Elaboração: IPECE

Gráfico 5
Pessoal Ativo



R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
Fonte: SIOF
Elaboração: IPECE

Gráfico 6
Inativos e Pensionistas



R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
Fonte: SIOF
Elaboração: IPECE

Durante esse período, as operações de origem no exterior corresponderam em média a cerca de 81% de todas as operações.

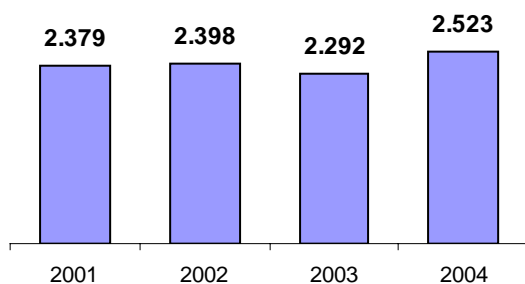
3 - DESPESAS

No gráfico 4 pode-se observar o comportamento das despesas em termos reais nos últimos anos. Em 2004 o Estado dispendeu um total de R\$ 6.379 milhões, 0,02% a menos que em 2003, em termos reais. Mesmo com um crescimento real em 2002, ainda se observa uma redução real média de cerca de 1,1% ao ano a partir de 2001.

Em 2004 a despesa do Estado com pessoal ativo esteve em torno de R\$ 1.782 milhões, mostrando um crescimento real de cerca de 1% com relação a 2003. A partir de 2001, essa despesa demonstrou um crescimento real médio de cerca de 1,4% ao ano.

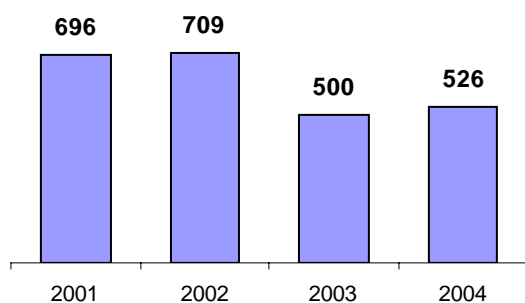
As despesas com Inativos e Pensionistas (gráfico 6) têm mostrado um comportamento inverso. Essas somaram em 2004 R\$ 796 milhões, mostrando um crescimento real de cerca de 5,6% com relação a 2003. A partir de 2001 essa despesa tem demonstrado um crescimento médio real de cerca de 2,7% ao ano.

Gráfico 7
Outras Despesas Correntes



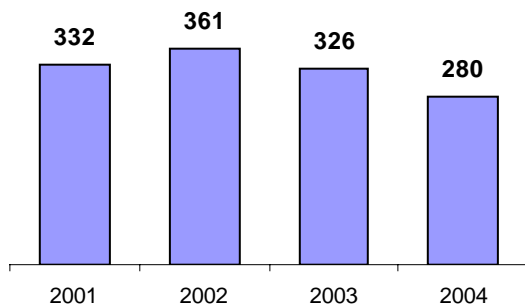
R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
Fonte: SIOF
Elaboração: IPECE

Gráfico 8
Investimentos



R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
Fonte: SIOF
Elaboração: IPECE

Gráfico 9
Juros e Encargos da Dívida



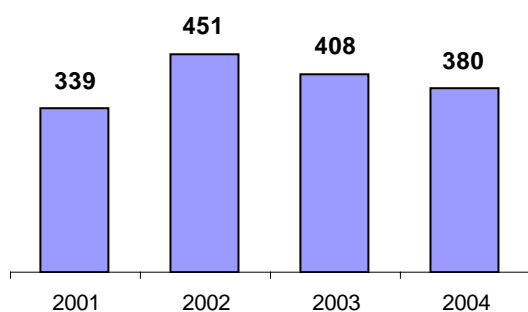
R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
Fonte: SIOF
Elaboração: IPECE

No gráfico 7, demonstra-se a evolução das Outras Despesas Correntes. Em 2004 estas totalizaram R\$ 2.523 milhões, tendo mostrado um crescimento real de cerca de 10% com relação a 2003. A partir de 2001, essa despesa tem apresentado um crescimento médio real de cerca de 2% ao ano.

No gráfico 8 pode-se observar a evolução dos gastos em Investimentos. Em 2003 observou-se uma forte restrição, chegando a cair 29,5% em termos reais. Em 2004 essas despesas mostraram um início de recuperação, com um crescimento real de cerca de 5,2%, totalizando R\$ 526 milhões. Ao se observar a série a partir de 2001, percebe-se uma retração real média de cerca de 9% ao ano dessas despesas.

No gráfico 9 pode-se observar que o estado despendeu em 2004 R\$ 280 milhões com o pagamento de Juros e Encargos da Dívida. Esse montante demonstra uma redução de real de cerca de 14% dessa despesa em relação a 2003. Ao se analisar a série a partir de 2001, pode-se perceber uma redução real média de cerca de 5,5% ao ano.

Gráfico 10

Amortizações

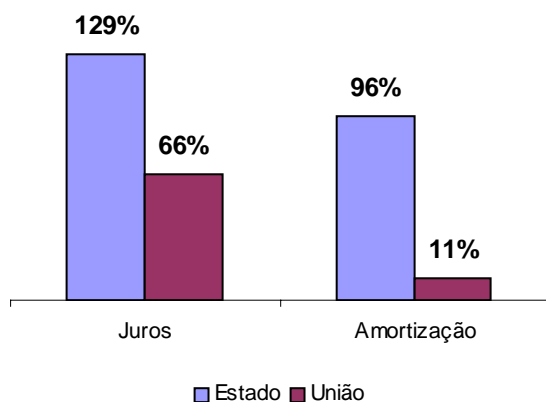
R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA

Fonte: SIOF

Elaboração: IPECE

As despesas com amortizações totalizaram R\$ 380 milhões em 2004, demonstrando uma redução real de cerca de 7% com relação a 2003. Apesar dessas despesas virem se reduzindo desde 2002, seu valor ainda é em termos reais cerca de 12% superior ao despendido em 2001.

Gráfico 11

**Resultado Primário 2004
(% Serviço da Dívida)**

Fonte: SEFAZ-CE

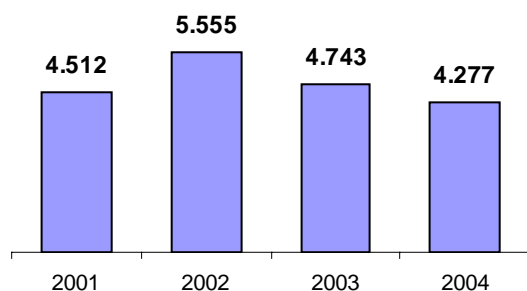
Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: IPECE

Ao se analisar as despesas com o serviço da dívida, deve-se perceber que o resultado primário alcançado em 2004 correspondeu a cerca de 129% das despesas com juros (gráfico 11). Utilizando-se como referência o caso da União, observa-se que nesta a relação foi de apenas 66%. Ou seja, em 2004, ao contrário da União, o Resultado Primário do Estado foi suficiente para cobrir todas as despesas com os juros, e ainda abater parte da dívida.

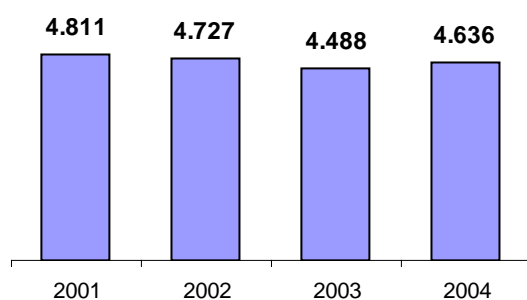
Em relação às Amortizações, o Resultado Primário alcançado pelo Estado correspondeu a cerca de 96% desta despesa. No caso da União, atingiu apenas 11%.

Gráfico 12

Dívida Consolidada Líquida

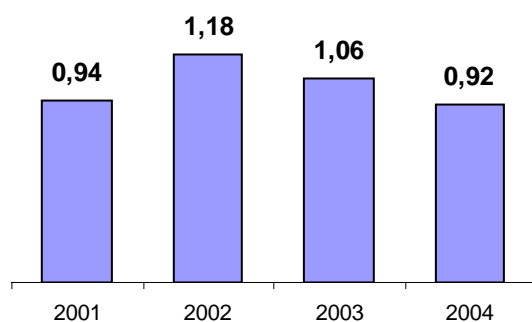
R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
 Fonte: SEFAZ
 Elaboração: IPECE

Gráfico 13

Receita Corrente Líquida

R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
 Fonte: SEFAZ
 Elaboração: IPECE

Gráfico 14

**Dívida Consolidada Líquida/
Receita Corrente Líquida**

Fonte: SEFAZ
 Elaboração: IPECE

4 – DÍVIDA PÚBLICA

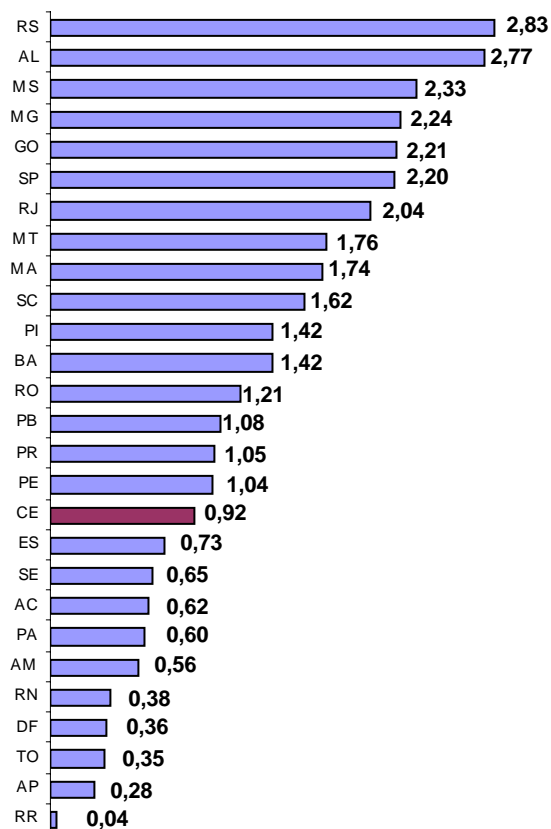
O montante da Dívida Consolidada Líquida estabeleceu-se em R\$ 4.277 milhões no final de 2004 (gráfico 12).

Este valor demonstra uma redução em termos reais de cerca de 10% com relação a 2003. Ao se analisar a posição da Dívida a partir de 2001, percebe-se que, depois de um aumento em 2002, tem se mantido em tendência de queda. Com relação a sua posição em 2001, o montante da Dívida consolidada Líquida tem demonstrado uma diminuição média real em torno de 1,8% ao ano.

A Receita Corrente Líquida contabilizada em 2004 atingiu o patamar de R\$ 4.636 milhões, mostrando uma elevação real em torno de 3,3% com relação a 2003. Apesar desta recuperação, percebe-se uma diminuição real média de cerca de 1,2% ao ano, ao se analisar a série a partir de 2001.

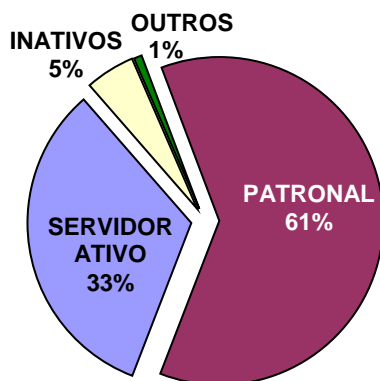
Com relação à razão da Dívida Consolidada Líquida sobre a Receita Corrente Líquida, seu posicionamento em 2004 esteve em torno de 0,92. Esta foi a posição mais baixa desse período, tendo atingido seu máximo em 2002, com 1,18. Deve-se observar que o limite

Gráfico 15
Dívida Consolidada
Líquida/Receita Corrente Líquida



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Gráfico 16
Receita Previdenciária
2004



R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

estabelecido pela lei¹ é de 2, estando assim o Estado em uma posição tranquila com relação a este quesito.

Ao se comparar o Ceará com os demais estados (gráfico 15), percebe-se que este se posiciona entre os estados de menor Dívida Consolidada Líquida com relação à sua Receita Corrente Líquida.

5 – PREVIDÊNCIA

Como pode ser observado no gráfico 16, a maior fonte de receita previdenciária em 2004 partiu da Contribuição Patronal, tendo sido responsável por cerca de 61% dessas receitas.

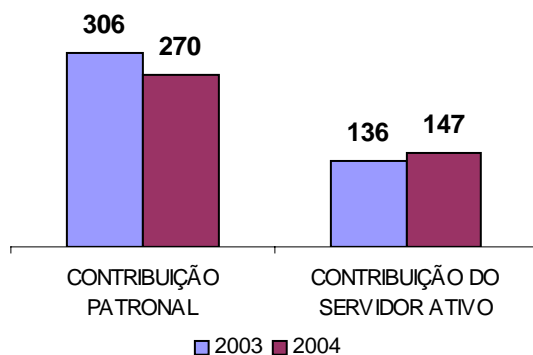
A segunda maior fonte de receitas previdenciárias trata-se da Contribuição dos Servidores Ativos, responsável por o 33%. A Contribuição dos Servidores Inativos e Pensionistas, iniciada em 2004, chegou a representar cerca de 5% das receitas nesse ano.

As receitas originadas da Contribuição Patronal totalizaram em 2004 R\$ 270 milhões, mostrando uma queda real de cerca de 12% com relação a 2003 (gráfico 17).

¹ Resolução N° 40/01 do Senado Federal

Gráfico 17

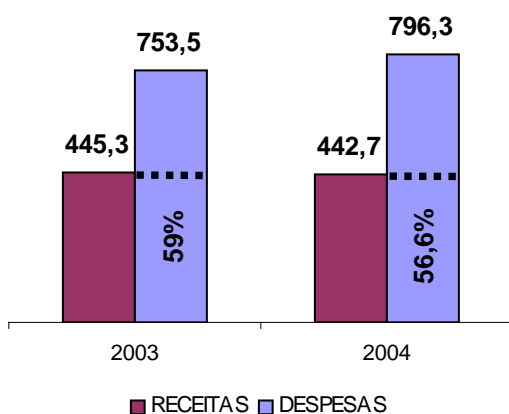
Principais Receitas Previdenciárias



R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
 Fonte: SEFAZ/SEPLAN
 Elaboração: IPECE

Gráfico 18

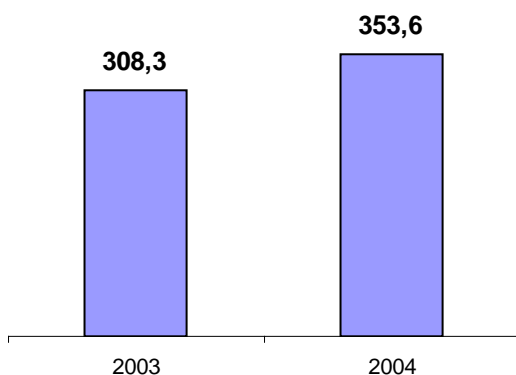
Previdência do Estado



R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
 Fonte: SEFAZ/SEPLAN
 Elaboração: IPECE

Gráfico 19

Déficit Previdenciário



R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
 Fonte: SEFAZ/SEPLAN
 Elaboração: IPECE

A Contribuição do Servidor Ativo totalizou em 2004 R\$ 147 milhões, apresentando um crescimento real de cerca de 8% com relação a 2003.

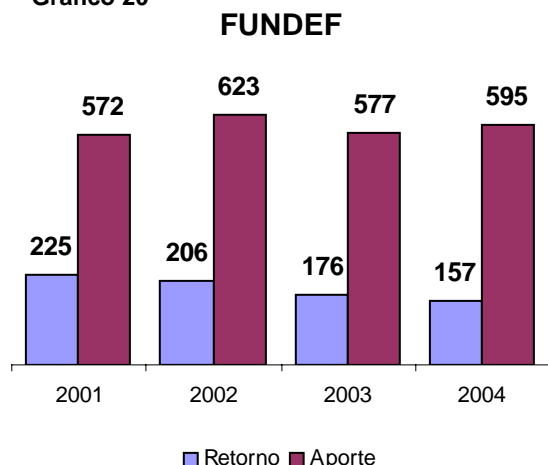
Como pode ser observado no gráfico 18, as Receitas Previdenciárias do Estado contabilizaram em 2004 uma arrecadação de R\$ 442,7 milhões, mostrando uma queda real de cerca de 0,5% em relação ao ano anterior.

Em um comportamento oposto, as Despesas Previdenciárias totalizaram em 2004 R\$ 796,3 milhões, revelando um crescimento real de cerca de 5,6%.

Para se perceber melhor a questão, pode-se observar que em 2003 as Receitas Previdenciárias responderam por cerca de 59% das despesas. Já em 2004, esse percentual esteve em torno de 55,6%.

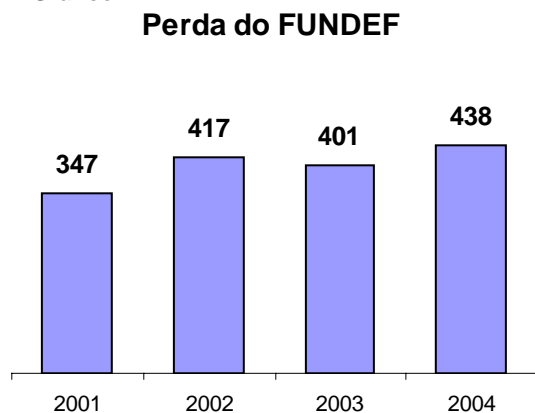
Como consequência, pode-se observar no gráfico 19 que o déficit previdenciário em 2004 chegou a cerca de R\$ 353,6 milhões, mostrando uma elevação real de cerca de 14,7% em relação a 2003.

Gráfico 20



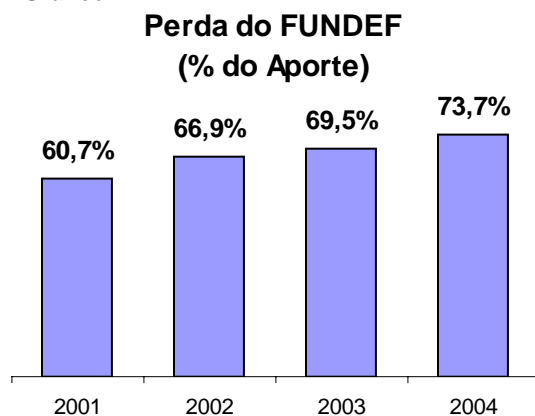
R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
 Fonte: SEPLAN
 Elaboração: IPECE

Gráfico 21



R\$ Milhões de 2004, corrigido pelo IPCA
 Fonte: SEPLAN
 Elaboração: IPECE

Gráfico 22



Fonte: SEPLAN
 Elaboração: IPECE

6 - FUNDEF

Como pode ser observado no gráfico 20, o aporte do Tesouro no FUNDEF totalizou R\$ 595 milhões em 2004, mostrando um crescimento real de cerca de 3% com relação a 2003. O crescimento real médio desse item a partir de 2001 esteve em torno de 1,3% ao ano.

O Retorno do FUNDEF em 2004 totalizou R\$ 157 milhões, revelando uma queda real nessa receita de cerca de 10% com relação a 2003. Em uma comparação com 2001, o retorno do FUNDEF tem demonstrado um decréscimo real médio de cerca de 11% ao ano.

Com a tendência de aumento do Aporte e de queda do Retorno, a Perda do FUNDEF tem crescido (gráfico 21). Em 2004 totalizou R\$ 438 milhões, cerca de 9% a mais que em 2003. Em relação a 2001, a Perda tem demonstrado um crescimento real médio de cerca de 8% ao ano.

Deve-se observar que em 2001 cerca de 60,7% do que era depositado no Fundo pelo Tesouro era transferido para os Municípios em forma da Perda. Em 2004, esta proporção chegou a 73,7%, tendo se elevado ininterruptamente a cada ano.